
Taylor Swift, Ana Clara Benevides e o Cristo Redentor: a imprevisibilidade da comunicação em meio aos shows do *The Eras Tour* no Rio de Janeiro ¹

Bianca ROSA²

Universidade de Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

Este trabalho versa sobre a questão da imprevisibilidade da comunicação no processo de circulação em uma ambiência midiaticizada, ao demonstrar, através de um estudo de caso midiaticizado, os acontecimentos que envolveram a passagem de Taylor Swift no Rio de Janeiro em 2023 para a realização dos shows da *The Eras Tour*: a projeção no Cristo Redentor como homenagem dos *Swifties* e o falecimento da fã Ana Clara Benevides.

PALAVRAS-CHAVE: midiaticização; Taylor Swift; cultura pop; entretenimento; circulação.

A proposta deste artigo surge para complementar o trabalho anterior³, apresentado neste mesmo congresso, no ano passado (2023), que trazia um estudo de caso midiaticizado sobre a performance de Taylor Swift no lançamento do álbum *Speak Now* em meio a *The Eras Tour*. Assim, o artigo demonstrava as diferentes estratégias demonstradas pela artista em um contexto de midiaticização em curso, tais como a autorreferencialidade, a remixagem de conteúdos e a rememoração de sua própria obra. Isso ocorre devido a circulação, um dos processos dentro da dinâmica da midiaticização, que emerge como o resultado da diferença das relações entre sistemas interpenetrantes em uma profusão de sentidos circulantes, que se disputam e se pretendem negociar. Conforme afirma Ana Paula da Rosa (2014) “[...] a circulação é um processo em que o sentido circula, muda, altera-se conforme a lógica dos meios que, ao sintetizarem fatos na forma de discursos (imagéticos ou não), reinterpretem, gerando outras formas de vínculos”.

Isso porque a sociedade em midiaticização interage consigo mesma, por meio dos dispositivos interacionais midiaticizados, se tornando referência sobre si mesma. Assim, através da dinâmica da circulação, na maior parte das vezes, os sentidos são

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e Mestre em comunicação. Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), email: biancaOrosa@gmail.com.

³ O artigo mencionado: “Taylor Swift, a criadora de mundos: como a cantora adotou diferentes estratégias dentro das lógicas de midiaticização para virar o jogo a seu favor”. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202317460664dd358e43fa6.pdf. Acesso 23 jun 24.

ressignificados, nessas disputas e negociações, fazendo com que ocorram remixagens, rememorações e ressignificações. Entretanto, essa dinâmica ocorre em um fluxo de sentido contínuo, sempre adiante, manifestado na forma de “circuitos, que são culturalmente praticados, são reconhecíveis por seus usuários e podem ser descritos e analisados pelos pesquisadores” (Braga, 2012, p.41). Os circuitos geram interações entre diversos sistemas da sociedade, que atravessados pelas lógicas de midiatização, se articulam, justamente, através destes circuitos. Entretanto, uma outra característica muito importante para o processo de midiatização é a imprevisibilidade da comunicação, que deriva do processo de circulação. Partimos desta ideia a partir das reflexões de Antonio Fausto Neto (2018), que afirma que a circulação deve ser pensada como “diferença a partir do efeito da dissociação/distância/contato entre gramáticas da produção e do reconhecimento” fazendo com que se indique

uma atividade relacional entre produtores e receptores de mensagens que se faz em torno de uma dinâmica não-linear, no contexto no qual as distâncias (intervalos) entre tais polos e as especificidades de suas lógicas, ensejariam uma atividade relacional, mas marcada por fortes desajustes, fazendo com que os sentidos em circulação resultassem subordinados às dinâmicas não-determinísticas. [...] Tal dinâmica se orientaria por padrões de interpenetrações, segundo articulações, mesmo que atravessadas por alto grau de imprevisibilidades, fruto da natureza das diferentes lógicas (Fausto Neto, 2018, p. 21).

É importante, então, destacar que o processo de produção de sentidos que emerge da circulação é marcado por fortes desajustes, provenientes de relações de interpenetração entre sistemas diversos, atores sociais e as mídias. Nessas relações ocorrem uma série de disputas, cujo resultado é imprevisível. O que ocorre é a circulação de conteúdos que são elaborados socialmente, em processos que negociam a produção de sentido através destas disputas, negociações e atravessamentos entre diferentes sistemas e os atores sociais. Dessa maneira, esses processos atuam na construção de um sentido social. O resultado destes movimentos cria uma carga semântica e gera um ambiente em que os meios não são somente utilizados como instrumentos possibilitadores das relações sociais, mas fazem parte da autocompreensão social e individual, como um processo mais abrangente e sistêmico.

É exatamente essa problemática que queremos abordar no caso que apresentaremos no artigo proposto. Pois, como demonstramos no artigo anterior, apresentado neste evento, é notável observar que há, por parte de Taylor Swift a

incorporação, em sua performance, de pistas e códigos que os fãs (*swifties*) decifram, criando uma gramática própria entre a artista e os fãs, consolidada pelo processo de circulação, na qual os fãs, em resposta, deixam claro que compreendem a mensagem. Porém eles não somente respondem à cantora, mas também levam o processo de significação adiante, o que faz ocorrer disputas de sentido e também a criação de outras novas construções narrativas e imagéticas que são remixadas mais tarde pela própria cantora em seu processo criativo. A autorreferência de Swift amplifica sua audiência e relevância, assim como a sua potência mercadológica, que é também mobilizada pelo processo de circulação, ao ativar circuitos múltiplos em múltiplas plataformas, que se contatam e se interpenetram, em um fluxo sempre adiante.

Entretanto, essa estratégia foi colocada à prova durante a etapa brasileira do *The Eras Tour*. Pretendemos analisar no artigo completo sobre dois casos em que o processo de circulação provocou amplas disputas e negociações, com um desses episódios evidenciando o processo de imprevisibilidade da comunicação. O primeiro episódio foi a mobilização, por parte dos fãs de Taylor Swift, os *Swifties*, em promover uma projeção em homenagem à cantora na estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. A ideia foi motivada por conta da rivalidade com os fãs argentinos da cantora, pois a imagem destes segurando durante o show cartazes com a frase “*we will stay*” (nós ficaremos, tradução livre) foi compartilhada por Swift em seu próprio Instagram. A repercussão não somente motivou provocações e xingamentos entre os fãs brasileiros e argentinos, como deu base para a ideia da homenagem brasileira.

Assim, os fãs brasileiros deram início a campanha #TaylornoCristoRedentor, que consistia em viralizar a *hashtag* no Twitter para o maior número de pessoas, para viabilizar a projeção em homenagem à cantora. Os compartilhamentos das mensagens dos fãs também aludiam a influencers famosos e inclusive ao Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva e sua esposa, a primeira-dama Janja Silva. A mobilização foi tão gigantesca que os compartilhamentos foram notados pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, que informou aos fãs o responsável pelas projeções no Cristo Redentor: o Padre Omar. Assim, milhares de fãs começaram a enviar mensagens no perfil oficial do Santuário Cristo Redentor e no perfil Padre Omar Oficial no Instagram e no Twitter. A campanha fez com que o próprio Padre Omar respondesse aos fãs em seu perfil oficial,

lançando um desafio aos *Swifties*⁴: arrecadar em dois dias a quantidade de 20 mil kits compostos por panetone e água mineral, para serem distribuídos a pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social, em ação pela VII Jornada Mundial dos Pobres. O resultado da mobilização foi além do esperado: foram arrecadados 200 mil kits, distribuídos pelos fãs, na ação que ocorreu no dia 19 de novembro. Sendo assim, o prefeito Eduardo Paes anunciou em sua conta do Twitter que a projeção seria realizada. No dia 17 de novembro, o Cristo Redentor foi projetado com o desenho da camiseta *Junior Jewels*, que aparece no clipe *You Belong With Me* e que foi readaptada, mostrando ao longo da “camiseta” os nomes de todos os estados brasileiros e no peito a inscrição “Welcome to Brasil”.

Imagem 1: A projeção em homenagem à Taylor Swift e a distribuição dos kits arrecadados pelos *Swifties* pela VII Jornada Mundial dos Pobres



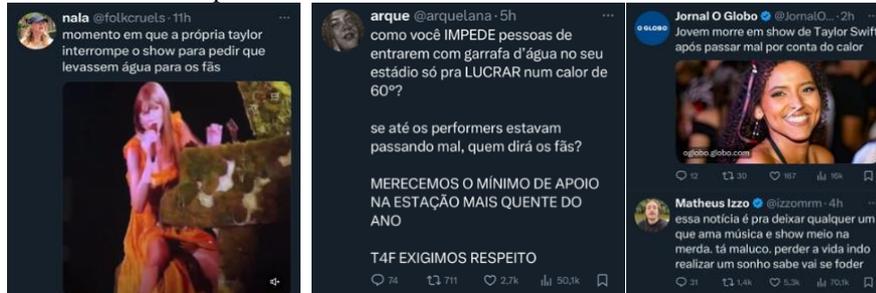
Fonte: reprodução

O segundo caso se refere ao falecimento da fã Ana Clara Benevides no primeiro show de Taylor Swift no Brasil que ocorreu no Rio de Janeiro, no dia 17 de novembro de 2023. Entretanto, a cidade já recebia alertas meteorológicos sobre o calor extremo que acometeria a cidade, justamente na semana dos shows de Taylor Swift. Durante o evento, muitos fãs relatavam que havia uma proibição por parte da produtora *Time For Fun* (T4F) de entrar com garrafas de água e que muitas pessoas estavam passando mal por conta do calor, muitas delas adolescentes, por conta da lotação do Estádio do Engenhão, local do show. Mais de mil fãs desmaiaram de calor, por conta da sensação térmica que chegava a 60 graus Celsius. Muitas *lives* de fãs que realizavam a transmissão do show mostravam fãs sendo carregados sem consciência por oficiais do corpo de bombeiros. Mas até aquele momento, os relatos sobre o calor extremo se misturavam às postagens entusiasmadas sobre o show e a cantora. Entretanto, na madrugada que se sucedeu ao show, as redes sociais começaram a receber relatos de que uma fã, que estava no evento, havia sido

⁴ Como são chamados os fãs de Taylor Swift.

encaminhada ao hospital e teria falecido. Posteriormente se confirmou a notícia de que Ana Clara Benevides Machado havia realmente falecido, aos 23 anos, em decorrência do forte calor a que foi submetida na pista do show de Taylor Swift.

Imagem 2-4: Múltiplos circuitos produzidos durante o primeiro show de Taylor Swift no Rio de Janeiro, que se intensificou depois do anúncio do falecimento de Ana Clara Benevides



Fonte: Twitter, 2023.

A partir do anúncio da morte de Ana Clara, diversos circuitos se propagaram nas redes sociais, em uma intensa dinâmica de interpenetração, nos quais múltiplos circuitos acabaram por formar um grande ecossistema de sentidos, que envolveu não somente os fãs de Taylor Swift (no mundo todo, inclusive), mas também o sistema político brasileiro, assim como sistema judiciário, a comunidade artística, a imprensa nacional e internacional e influenciadores em geral. Entre os fãs, muitos sentidos eram proferidos: luto com a tragédia, a sensação de que essa fatalidade poderia ter acontecido com eles mesmos, a indignação pelo descaso da produtora com os fãs, a perplexidade com o silêncio da cantora sobre o assunto, a incerteza sobre a manutenção dos shows no Brasil.

Depois da imensa repercussão sobre o silêncio com relação ao que tinha acontecido, Taylor Swift emitiu um comunicado nos stories de seu Instagram, na madrugada do dia 18 de novembro, algumas horas após Ana ter falecido. Em uma mensagem que parecia ser escrita de próprio punho, a cantora escreveu:

Eu não posso acreditar que eu estou escrevendo estas palavras, mas é com o coração partido que eu digo que perdemos uma fã no início da noite de hoje, antes do meu show. Eu não posso nem dizer para vocês o quanto estou devastada por causa disso. É muita informação para processar, além do fato de que ela era tão incrivelmente bonita e tão jovem. Eu não estou em condições de falar sobre isso do palco, porque eu me sinto dominada pela dor quando eu tento falar sobre isso. Eu gostaria de dizer por ora que eu sinto essa perda tão profundamente e meu coração partido se estende a sua família e amigos. Esta é a última coisa que eu jamais pensei que aconteceria quando eu decidi trazer esta turnê para o Brasil (Swift In Instagram, online, 18 nov 23).

Embora a declaração representasse alguma forma de manifestação da cantora, houve muita controvérsia sobre a demora para se pronunciar e o fato de Taylor não mencionar o nome da Ana nem tampouco mencionar que faria uma homenagem para ela. E essa situação acabou se complexificando ainda mais, na medida em que a cantora afirmou que não falaria mais sobre o assunto. Entretanto, como demonstraremos no artigo completo, este episódio demonstra de maneira muito clara uma das características marcantes do processo de mediação, que é a imprevisibilidade da comunicação. Também demonstram as relações de interpenetração, em que se atravessaram diversos sistemas, em relações de disputa e negociação. Nesse caso ficou bastante claro que, se Taylor Swift prosseguisse com a estratégia que costuma praticar, sem se importar com o contexto, no caso, de uma tragédia que vitimou sua fã em um show seu, de nada adiantaria o código estabelecido com seus fãs. Foi somente quando ela mostrou se comover com a situação, publicando uma imagem com a família de Ana, mostrando que foram convidados para assistir o show, que ela retomou a boa relação com os fãs brasileiros.

Principais contribuições da pesquisa e algumas conclusões preliminares

Esse trabalho trás uma análise sobre dinâmicas que ocorrem dentro do processo de mediação, o que em si já demonstra uma nova perspectiva sobre a análise de um fenômeno ocorrido na cultura pop, nos dias de hoje. Isso porque ocorrem novas processualidades e estratégias que somente poderiam ser operadas neste contexto atual. O que podemos refletir sobre essas táticas de agenciar sentido, nos dois casos apresentados, é que elas só se permitem emergir em um contexto de mediação, no qual os artistas são, eles mesmos, os agentes de seu conteúdo, assim como eles também podem elaborar com seu público uma série de negociações, de gramáticas próprias, o que faz que a relação entre o artista e o fã se torne um pacto. Esse pacto se evidencia através de pistas e charadas que os artistas sabem que os fãs irão decifrar, tal como Taylor faz. Entretanto, gostaria de reforçar que o meu trabalho analisa estes indícios para demonstrar a performance comunicacional destes artistas, que é utilizada para direcionar suas ações, mais do que somente abordar a relação entre fãs e o artista. Dessa maneira, afirmamos que estes artistas se utilizam dessas ações como estratégias, se apropriando das lógicas de mediação para existirem e fazendo com que o imaginário seja mobilizado para o próprio processo de circulação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida (org.). **Mediação e Mdiatização**. Salvador: UFBA, 2012. p. 31-52.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8, 2018.

ROSA, Ana Paula da. Imagens-totens e circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson. In: **E-Compós**, v. 17, n. 2, 2014.